O GLOBO
Publicado em 22/09/2023 - 05:57

À PF, Cid diz que discutiu golpe com Bolsonaro e militares

TESTEMUNHA OCULAR

Cid acusa Bolsonaro e ex-chefe da Marinha de tramar golpe e provoca reações de Múcio, Forças e CPI

BELA MEGALE
bela@oglobo.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro que firmou acordo de delação premiada, o tenente-coronel Mauro Cid contou à Polícia Federal que o ex-presidente se reuniu com ministros da ala militar e oficiais que integravam a cúpula das Forças Armadas para discutir a elaboração de um decreto que abria a possibilidade de um golpe de Estado no país, no final do ano passado, após as eleições vencidas por Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com o depoimento, o almirante de esquadra Almir Garnier, então comandante da Marinha, colocou a sua tropa à disposição da investida inconstitucional. Ontem, após a revelação, o ministro da Defesa, José Múcio, ressaltou que Garnier não estava "100% ao lado da lei". A CPI do 8 de Janeiro avalia convocar o ex-comandante.

Cid disse no depoimento que participou da reunião em que foi deliberada a possibilidade da tentativa de tomada do poder por vias inconstitucionais. O acordo de delação do tenente-coronel foi fechado com a Polícia Federal e homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Na contramão do plano antidemocrático que entusiasmou o ex-chefe da Marinha, segundo o depoimento, o comando do Exército refutou a empreitada. De acordo com o portal Uol, a minuta do decreto golpista foi entregue a Bolsonaro por Filipe Martins, que era seu assessor no Palácio do Planalto.

A revelação gerou reações imediatas. José Múcio disse que vai buscar mais informações junto à PF e ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, relator do inquérito em que a delação foi homologada.

José Múcio. Adesões golpistas são 'atitudes isoladas'

CHRISTIANO MABIZ/17-5-2023

O ministro da Defesa afirmou ainda que as Forças Armadas não embarcaram em nenhuma tese golpista e que eventuais adesões representam "atitudes isoladas". Ele revelou, no entanto, que o almirante delatado por Cid já dava demonstrações de que não estava "100% dentro da lei". O ministro e o então comandante da Marinha chegaram a se reunir a pós as eleições, durante a transição.

— É uma coisa pessoal. Havia um presidente eleito, empossado, a Justiça promulgou... Nós estávamos 100% do lado da lei, e ele (Garnier) não. As Forças Armadas não aceitaram proposta de golpe. É importante que esse processo se conclua, para separar os culpados dos suspeitos. A aura de suspeição coletiva nos incomoda, mas as informações que saíram são relativas a comandantes passados.

Garnier e Martins não se pronunciaram. A defesa de Cid afirmou que não confirma o conteúdo, porque os depoimentos são sigilosos. Bolsonaro negou qualquer tentativa de "afronta" à Constituição *(leia mais abaixo)*.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/7-9-2022

Trama. O comandante de esquadra Almir Garnier com o então presidente Jair Bolsonaro: segundo depoimento de Cid, ele colocou 'tropa à disposição' de um golpe

AGENDA NO ALVORADA

Ainda não há informações sobre a data da reunião citada por Cid. E-mails trocados pela equipe de ajudantes de ordens da Presidência, material que está em posse da CPI que investiga os atos de 8 de janeiro, revelam um encontro de Bolsonaro com os então comandantes das Forças Armadas, o à época ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, e o general Braga Netto no dia 14 de novembro de 2022, quinze dias após o segundo turno da eleição. A reunião, que não consta na agenda oficial do ex-presidente, teria ocorrido no Palácio da Alvorada. Não há menção nominal na mensagem, mas as três Forças eram chefiadas na ocasião por Garnier (Marinha), general Marco Antônio Freire Gomes (Exército) e o tenente-brigadeiro do ar Baptista Junior (Aeronáutica).

Dois dias depois, em 16 de novembro, Cid, também presente à reunião, recebeu em seu celular, segundo relatório da Polícia Federal, três documentos que tratam sobre a prerrogativa das Forças Armadas na "garantia dos poderes constitucionais" e a possibilidade de "decretação do estado de defesa ou de sítio". Os e-mails também registram um encontro fora da agenda oficial de Bolsonaro com Garnier, o então chefe do GSI, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Filipe Martins em 18 de dezembro de 2022.

Garnier era visto nas Forças como o comandante mais alinhado a Bolsonaro. Nas palavras de um oficial de alta patente, o excesso de proximidade — almoços entre os dois eram frequentes, por exemplo — fez com que virasse um "radical". Em agosto de 2021, um desfile militar ocorreu na Praça dos Três Poderes na mesma data em que a Câmara votou a PEC do Voto Impresso, bandeira de Bolsonaro que foi rejeitada. O movimento foi interpretado como uma ameaça, o que Garnier tratou de minimizar na ocasião: "Foi uma coincidência de datas".

O oficial, que assumiu o comando da Marinha mesmo sem ser o oficial mais antigo, numa quebra de tradição, rompeu outro rito ao sair do cargo. Ele deixou o comando antes da posse de Lula e não compareceu à cerimônia em que seu sucessor, o almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen, assumiu a função. As revelações de ontem deixaram Garnier ainda mais isolado nas Forças e na mira do Congresso.

— Essa não é a posição da Marinha. O interesse é que seja o quanto antes esclarecido, que se procure individualizar as condutas e se retire esse manto de suspeição. A Marinha se pauta nos princípios de legalidade, moralidade, publicidade e transparência — disse Olsen.

Já o Exército informou que colabora com as investigações e "pauta sua atuação pelo respeito à legalidade, lisura e transparência na apuração de todos os fatos que envolvam seus militares".

A relatora da CPI do 8 de Janeiro, Eliziane Gama (PSD-MA), defende a convocação de Garnier e de Martins, iniciativas que têm o apoio da base, maioria no colegiado:

— O almirante passa a ser uma pessoa fundamental para a CPI — disse Eliziane. (*Colaboraram Jeniffer Gularte, Geralda Doca, Camila Turtelli e Eduardo Gonçalves*)

LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL/11-7-2023

Mauro Cid. Ex-ajudante de ordens firmou delação premiada com a PF

TRAMAS GOLPISTAS DO EX-CHEFE DO PLANALTO

Escuta de conversas
Bolsonaro teria participado de trama conspiratória para anular as eleições. Segundo o senador Marcos do Val, o ex-presidente manteve contato com ele e o então deputado Daniel Silveira para planejar escuta clandestina de ministros do STF.

Minuta contra eleições
Documento encontrado pela PF na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres tinha o objetivo de reverter o resultado da eleição.

Arquivos no celular
No celular de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, foi encontrada minuta de decreto de Garantia da Lei e da Ordem para dar suporte a eventual golpe de estado.

Reunião com as Forças
Bolsonaro se reuniu com a cúpula das Forças no ano passado para discutir uma intervenção militar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.